

INTRODUÇÃO

A literatura é mais um meio de inventar questões do que respondê-las.¹

Augusto Abelaira

A breve epígrafe escolhida para a introdução desta Tese foi extraída de uma entrevista do escritor português Augusto Abelaira, concedida ao *Jornal do Brasil*, em 1976, em um artigo intitulado “Literatura em Portugal hoje”. Em apenas uma frase, é possível buscar um entendimento acerca do pensamento do escritor sobre a literatura, um dos pontos estruturantes para compreender o seu projeto literário. Inicialmente, pode-se pensar a escolha do escritor pelo verbo “inventar”, que aponta para a sua preocupação não em mimetizar a realidade, mas em criá-la, a partir de elementos dela extraídos, que surgem aliados à provocação de interrogações sobre o real e sobre o que se pode inventar a partir dele.

A epígrafe também sintetiza um pensamento sobre o fazer literário condizente com o contexto pós-revolucionário² em Portugal, momento em que havia uma grande incerteza e frustração em relação às bases que ajudaram a formar a sociedade portuguesa, incerteza com relação ao novo presente e dúvidas e inseguranças diante de um futuro, ao mesmo tempo promissor e ameaçador.

Nesse contexto pós-revolução, não havendo mais um inimigo evidente contra o qual lutar, visto que o corporativismo do Estado Novo dava lugar a um adversário mais difuso e disperso na mentalidade portuguesa, a literatura já não se apoiava em doutrinas e documentos, como havia proposto o Neo-Realismo de primeira fase, por exemplo, mas trazia para a ficção as dúvidas, hesitações, angústias e as diferentes formas de leitura de uma realidade nova, que, ao mesmo tempo em que excitava, ameaçava.

¹ ABELAIRA, Augusto. Literatura em Portugal hoje. (Entrevista à Susana Schild). *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6, 28 de agosto de 1976.

² Revolução dos Cravos, em 25 de abril de 1974, golpe de estado militar que depôs o Estado Novo, regime ditatorial em vigor em Portugal desde 1933.

A obra de Abelaira, ao perpassar a história portuguesa da segunda metade do século XX – sendo o seu primeiro romance, *A Cidade das Flores*, publicado em 1959, e o último, póstumo, *Nem só mas também*, em 2004 – acompanha os anseios de uma geração que cresceu sob o regime da ditadura, ansiando pela revolução e acumulando, com toda a sua vivência, sentimentos múltiplos e distintos com relação à nação e com relação à função do indivíduo dentro do contexto nacional.

Com fortes influências do neo-realismo, Abelaira, ao ficcionalizar o real, procura abarcar as mudanças ocorridas na sociedade portuguesa e as suas conseqüências nas relações tanto no espaço público quanto no privado, tudo permeado pelo olhar de outros indivíduos e pela sua própria subjetividade.

Para ficcionalizar um mundo de mudanças e de incertezas, parece que reinventar o real, ou os reais, possibilita ao leitor e ao escritor um maior entendimento de sua própria existência e do mundo ao seu redor, não mais apontando caminhos e mostrando o que deve ser feito, mas questionando o que foi feito, como está sendo feito e os possíveis desdobramentos.

Com todas essas questões em mente, entende-se que este estudo tem como intuito primordial dar maior precisão ao contexto de realismo no âmbito da obra de Abelaira, através de uma pesquisa sobre as relações da sua ficção com as práticas artísticas vigentes no século XX português.

A partir, principalmente, do panorama crítico apresentado em textos, que remetem para um conjunto de questões recorrentes na fortuna crítica disponível sobre o autor, pretendo dar forma a um sistema interpretativo interdisciplinar que aprofunde as análises críticas disponíveis, articulando os tópicos principais para formular uma questão mais abrangente, voltada para a escrita do real na ficção de Abelaira.

Construída em torno de uma *escrita da experiência*, a sua obra é habitada por personagens que são indivíduos urbanos diante dos impasses políticos e culturais do final do século XX, impasses que emergem nos seus cotidianos como representações da experiência organizadas a partir de um rigoroso cuidado com a forma que, de certo modo, identificam o projeto literário do autor.

A sua aproximação, por um lado, com o *Nouveau Roman* e, por outro, com o neo-realismo aponta para uma ficção que mira a realidade imediata como um quadro

fragmentado, sem um sentido intrínseco, mas dotado de elementos norteadores que são constituídos, simultaneamente, pela interpretação de um real imediato e por práticas simbólicas de um segmento específico da sociedade portuguesa.

Portanto, esta tese examina a familiaridade de Augusto Abelaira com estas movimentações estéticas, através de um estudo das figurações literárias da experiência cotidiana na obra do autor, buscando verificar os elementos principais que estruturam uma certa *mentalidade portuguesa* que aparece em seus personagens com imensa força crítica. Para formular e aprofundar o entendimento acerca do lugar da sua produção ficcional no panorama crítico do século XX, será necessário compreender os traços culturais, as marcas de classe, a mundividência política e as inquietações afetivas e simbólicas presentes em seus romances. Neste sentido, a bibliografia que ampara esta tese abrange textos de diversos campos do conhecimento e da cultura, visando pavimentar a leitura da obra de Augusto Abelaira com argumentos que dêem maior nitidez às especificidades das *práticas realistas* que o autor instala em sua obra.

Decerto, as relações de Abelaira com as propostas estéticas neo-realistas ainda exigem um redimensionamento mais nítido. Partindo do pressuposto de que o neo-realismo não foi um bloco monolítico, como têm demonstrado as investigações do professor António Pedro Pita³, do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS XX) da Universidade de Coimbra, torna-se fundamental apurar a premissa da familiaridade de Abelaira com o Neo-Realismo, dando maior esclarecimento a esta relação. Afinal, se o neo-realismo não se configurou como um corpo coeso e uniforme, temos que interrogar quais das tendências neo-realistas poderiam abrigar o projeto literário de Abelaira. Junto com esta interrogação, esta tese pretende particularizar a forma com que o escritor faz mover o seu realismo, situando-o no âmbito dos novos realismos do século XX e estabelecendo uma convicção acerca das identificações e das tensões da sua obra em relação ao neo-realismo, tal como hoje se compreende em uma perspectiva teórico-crítica.

³ PITA, António Pedro, *Conflito e Unidade no Neo-Realismo Português - Arqueologia de uma problemática*, 2002.

Como afirma Mário Dionísio, um dos mais respeitados teóricos do movimento, em prefácio de 1978, “neo-realismo não há onde o menor conceito de classe e de luta de classes se não vislumbre”⁴. Nesse sentido, identificando na obra de Abelaira uma preocupação com uma classe social específica, que se apresenta, entretanto, de forma pouco programática, além de se manter de fora da *luta*, entende-se que o escritor investiu, antes de tudo, em um apurado trabalho com a linguagem e em uma interrogação sistemática de uma mentalidade que se constituiu nos grandes centros urbanos. A partir de uma percepção da realidade onde efetivamente estão inscritas marcas de classe, seus personagens mostram-se, contudo, desmobilizados diante da difícil intervenção na realidade política do país.

Assim, concordando com a proposta de António Pedro Pita, de que o neo-realismo é um movimento cultural mais aberto do que aquele definido na crítica literária do século XX, resta re-examinar, a partir dessa nova base teórica, a premissa de que Abelaira teria surgido como produto das conquistas do neo-realismo, o que é plenamente aceitável desde que os argumentos fundamentais adquiram maior clareza ao apontar para essa aproximação ou para o distanciamento do escritor em relação ao movimento.

Após ter contato com grande parte da sua obra, optei por formular os meus entendimentos com base em três romances do autor: *Bolor*, publicado em 1968, por ser um romance que beira o experimentalismo e onde estão concentradas as forças ficcionais mais marcantes em sua obra, *Quatro Paredes Nuas*, de 1974, por ser o único livro de contos do autor, composto por sete narrativas breves que parecem articular minuciosamente as idéias contidas nos romances e *Nem só mas também*, romance póstumo, publicado em 2004, por ser o romance que encerra a sua produção literária, afastando-se cronologicamente e conceitualmente do neo-realismo.

Quando me refiro a *Quatro Paredes Nuas* como sendo um livro de contos que retoma de forma mais condensada as temáticas de outros romances de Abelaira, me apóio em um relato do próprio autor sobre a repetição temática em sua obra: “(...)

⁴ DIONÍSIO, Mario, *Prefácio a O mundo dos outros: histórias e vagabundagens*, 2000.

tenho dito que escrevo sempre o mesmo romance (tanto assim, que não os distingo uns dos outros, não sei se certas cenas pertencem a este ou àquele)”⁵.

Através de um mapeamento da trajetória literária de Abelaira, pretendo formular argumentos, privilegiando o redimensionamento dos procedimentos realistas na literatura portuguesa que, na segunda metade do século XX, proliferaram, tocando, também, a obra do escritor selecionado para a tese.

A releitura da sua obra, em perspectiva com textos teóricos mais recentes acerca do neo-realismo e das novas configurações do realismo são decisivas para a fundamentação teórica deste estudo. Assim, textos críticos sobre o neo-realismo português, como os que foram selecionados por Carlos Reis⁶, em *Textos Teóricos do Neo-Realismo Português*, assim como trabalhos teóricos mais recentes como a seleção de artigos organizada por Paulo Alexandre Pereira e publicada em 2008, intitulada *Augusto Abelaira – Voltar a Ler*⁷, fundamentam as premissas desta tese. O contato com os textos acima tem sido fundamental também para localizar o escritor Abelaira no panorama literário português da segunda metade do século XX e apresentar elementos que revelem, na ficção, traços que o situem como herdeiro do neo-realismo português. No entanto, de acordo com a variedade de projetos literários desse movimento, e também com os diferentes momentos históricos que subjazem à obra de Abelaira, essa localização da obra do autor não se faz tão simples. Ao contrário, ela exige uma pesquisa sobre o Neo-realismo português, assim como sobre outros movimentos literários, intelectuais e estéticos que marcaram a segunda metade do século XX, tais como o *Nouveau Roman* e o Existencialismo.

Esta Tese é composta por seis capítulos. Em um primeiro momento, farei uma revisão da fortuna crítica disponível sobre a obra de Augusto Abelaira, no que diz respeito à constituição do seu projeto literário, seus procedimentos de escrita e sobre a mentalidade portuguesa contida em sua obra. No segundo capítulo, descreverei as propostas literárias do Neo-realismo português de primeira e segunda fases e as aproximações do autor com o movimento. O terceiro capítulo será

⁵ Em entrevista ao Ciberkiosk. http://bibliomanias.no.sapo.pt/in_memoriamAA.htm, veiculada em 2003.

⁶ REIS, Carlos, *Textos Teóricos do Neo-Realismo Português*, 1981.

⁷ *Augusto Abelaira – Voltar a Ler*. Organizado por Paulo Alexandre Pereira, 2008.

dedicado a um estudo sobre a mentalidade portuguesa, que propiciará reflexões acerca dos traços culturais, das marcas de classe, da mundividência política e das inquietações afetivas e simbólicas presentes na obra do autor. No quarto capítulo, apresentarei as propostas estéticas do autor, que incluem suas aproximações com o *Nouveau Roman* e com o existencialismo e as práticas realistas que o autor elabora em sua obra. No quinto capítulo, apresentarei um estudo sobre a escrita da experiência na obra do autor. Este capítulo será composto por três sub-capítulos, contendo uma análise dos dois romances e do livro de narrativas breves selecionados para essa pesquisa: *Bolor, Nem só mas também* e *Quatro Paredes Nuas*.

No sexto capítulo, tecerei considerações finais sobre o estudo, onde pretendo retomar questões fundamentais abordadas ao longo da pesquisa com o objetivo de situar o escritor Augusto Abelaira no panorama da literatura Portuguesa. Para finalizar, apresentarei as referências bibliográficas.

Apesar de sua relevância no panorama literário português do século XX, a obra de Augusto Abelaira ainda não está exaustivamente estudada nem no Brasil, nem em Portugal. Para se aproximar dela, o pesquisador interessado em aprofundar uma análise do seu projeto literário conta com uma mediação competente, mas baseada em escassos esforços isolados como artigos de revista (como a revista *Colóquio/Letras*), trabalhos acadêmicos, como dissertações e teses de mestrado e doutorado, anais de congresso e textos disponíveis na *internet*.

A dissertação de mestrado da professora Vilma Sant'Anna Arêas, *A Cicatriz e o Verbo: análise da obra romanesca de Augusto Abelaira*⁸, defendida na PUC-Rio em 1972, por exemplo, é, desde o seu aparecimento, uma referência incontornável acerca da obra do autor. Dos esforços mais recentes, podemos destacar a investigação do professor Paulo Alexandre Pereira⁹, da Universidade de Aveiro, que tem resultado em diversas publicações, especialmente no livro *Augusto Abelaira – Voltar a Ler*, publicado em 2008 e a tese de doutorado de Edimara Luciana Sartori¹⁰, *Imagens líquidas na obra de Augusto Abelaira: sujeito e história na pós-*

⁸ ARÊAS, Vilma, *A cicatriz e o verbo: análise da obra romanesca de Augusto Abelaira*, 1972.

⁹ PEREIRA, Paulo Alexandre, *Alegorias do Outono: Abelaira, leitor de Huizinga*, 2008.

¹⁰ SARTORI, Edimara Luciana, *Imagens líquidas na obra de Augusto Abelaira: sujeito e história na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado em Literatura Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

modernidade, defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2007. Em linhas gerais, Sartori analisa quatro romances de Abelaira: *As boas intenções* (1963), *Sem tecto, entre ruínas* (1979), *Outrora agora* (1996) e *Nem só mas também* (2004), sob uma perspectiva que privilegia a cronologia histórico-política, evidenciando uma “hibridização dos gêneros literários e de diferentes estéticas literárias”¹¹ na obra do autor. Além desses trabalhos, destaco ainda o ensaio *Temas e Variações na Escrita de Augusto Abelaira*, de Agripina Carriço Vieira¹², publicado em julho de 2002 na revista *Colóquio/Letras*, onde a autora levanta a hipótese de que apesar de o escritor sofrer fortes influências do neo-realismo, em sua obra já não se identifica um tom específico que tanto caracterizou os escritores neo-realistas portugueses da primeira fase.

Cabe aqui ressaltar que não é de nosso interesse apresentar uma localização simplificada da obra do autor. Pretendemos, sim, conduzir uma pesquisa sobre os momentos históricos, literários e culturais pertencentes à segunda metade do século XX em Portugal para, em seguida, fazer uma leitura da obra de Augusto Abelaira, sob um viés temático e estrutural, com o objetivo de entender as práticas realistas presentes em sua obra.

¹¹ SARTORI, Edimara Luciana, *Imagens líquidas na obra de Augusto Abelaira: sujeito e história na pós-modernidade*, p.7.

¹² VIEIRA, Agripina Carrico, *Temas e variações na escrita de Augusto Abelaira*, p. 109-118.